

NOS CAMINHOS DA **ECOLOGIA** INTEGRAL

"Todos podemos colaborar,
como instrumentos de Deus,
no cuidado da criação,
cada um a partir da
sua cultura, experiência,
iniciativas e capacidades."

Laudado Si'



DIOCESE DE
CAMPO LIMPO

CARTILHA ECOLÓGICA



NOS CAMINHOS DA ECOLOGIA INTEGRAL

DIOCESE DE CAMPO LIMPO

SU MÁ RIO



Introdução	4
O Clamor da Criação e da Humanidade	6
O Evangelho da criação	18
Ecologia Integral	22
O bioma no território da Diocese	30
Propostas de Ação Concreta na Diocese	36
Conclusão	44
Orações	45



INTRO DUÇÃO

A Diocese de Campo Limpo, inspirada pelo Evangelho e em comunhão com o desenvolvimento do Magistério Social promovido pelo Papa Francisco, renova seu compromisso no cuidado com a natureza e com o ser humano.

A presente cartilha busca orientar as paróquias, pastorais, congregações, movimentos e novas comunidade sobre o sentido e a importância da “ecologia integral”, proposta como visão que abraça o cuidado com a criação em conjunto com a promoção da dignidade humana.

Conscientes das urgências ambientais entrelaçadas com as necessidades básicas do ser humano, queremos trilhar um caminho de concretização pastoral, promovendo iniciativas e boas práticas a partir das realidades do território diocesano marcado por uma profunda diversidade socioambiental.

Nas pegadas da *Laudato Si'*

Em consonância com os caminhos abertos pela Doutrina Social da Igreja, desde a “Questão Operária” abordada pela primeira vez pelo Papa Leão XIII, com a *Rerum Novarum* (1891), o pontificado do Papa Francisco, já aos seus inícios, em particular através da *Carta Encíclica Laudato Si'* (2015), deseja ouvir e dar voz ao clamor da totalidade da família humana pelas múltiplas emergências socioambientais, diante das quais se faz necessário responder a partir de uma visão de conjunto que reconheça como “tudo está interligado”.

Aqui, portanto, encontramos a base da presente Cartilha oferecida à nossa Diocese, organizada a partir da lógica pastoral do percurso que encontramos na *Laudato Si'*, a qual considera os três momentos do “ver” (Capítulo I), “julgar/iluminar” (Capítulos II e III) e “agir” (Capítulos IV, V e VI).

De acordo com essa metodologia, a primeira parte da cartilha apresenta o tema da Ecologia Integral nos seus elementos gerais, enquanto a segunda parte focaliza sua implementação no território diocesano.

O CLAMOR DA CRIAÇÃO E DA HUMANIDADE

O Primeiro Capítulo da *Laudato Si'* considera os diversos elementos à base da crise ecológica procurando respaldo nos “*melhores resultados da pesquisa científica*” (LS 15): a poluição promovida pela cultura do descarte tornou-se ameaça global que provoca mudanças climáticas já em parte irreversíveis; o esgotamento dos recursos naturais, ressaltando a “questão da água” e a perda de biodiversidade; a degradação do ambiente humano que aprofunda a desigualdade e o sofrimento dos mais vulneráveis; a tibieza nas medidas levantadas pelas nações em conjunto com o empasse provocado por visões ideológicas opostas.



Alguns Dados

O Estudo publicado em conjunto entre o Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral e o Instituto Ambiental de Estocolmo, publicado em 2023, pode nos ajudar a perceber o dramático cenário que assola nossa Casa Comum:



A poluição do ar em casa é causa de doença, especialmente entre os pobres

Pelo menos 3 milhões de pessoas morrem todos os anos devido à poluição do ar interior, principalmente devido ao fumo do carvão, da madeira e do estrume utilizados para cozinhar.

Quando estes combustíveis são usados para cozinhar ou aquecer as casas, são liberados poluentes perigosos, como pequenas partículas e monóxido de carbono, que prejudicam a saúde especialmente de mulheres e crianças, que estão mais em casa. Doenças respiratórias, câncer e problemas oculares são as doenças mais comuns causadas pela poluição do ar interior.

O acesso a água limpa é cada vez mais um desafio.

Cada vez mais falta água pura para beber, lavar e irrigar as culturas. Isto porque simplesmente não há água suficiente, ou porque ela é demasiado utilizada, desperdiçada ou poluída. O consumo de água cresceu mais que o dobro da taxa de crescimento populacional no século passado e mais regiões estão chegando ao ponto de não haver água suficiente para as necessidades futuras das pessoas.

As alterações climáticas também estão a causar escassez e secas em algumas áreas e inundações em outras.

Em 2025, dois terços das pessoas terão falta de água

Cerca de 4 bilhões de pessoas sofrem de grave falta de água pelo menos um mês por ano, sobretudo nos países mais pobres e nas zonas rurais. As cidades em rápido crescimento enfrentam uma grave escassez e frequentemente desviam a água para longe das terras rurais. A poluição da água por pesticidas e fertilizantes químicos é um grande problema, e o desperdício de água e o aquecimento global também ameaçam os abastecimentos.



Atualmente, 3,6 bilhões de pessoas vivem sem saneamento gerido com segurança, e 1,7 bilhão carecem mesmo de saneamento básico.

Isto expõe-nas à cólera e a outras doenças mortais transmitidas pela água.

**Todos os anos, cerca de
12 milhões de toneladas de
plástico entram nos oceanos**



Até 2050, precisaríamos de 3 planetas para manter os estilos de vida atuais

Desde 1970 consumimos mais do que o planeta pode sustentar. Além disso, 80% dos recursos mundiais são utilizados por apenas 20% da população.

Os padrões de produção e consumo no mundo industrializado despojam a Terra dos seus recursos naturais, tais como florestas, fauna, minerais e água. As formas esbanjadoras de produção e consumo de bens são altamente poluentes e prejudicam a saúde das pessoas e do mundo vivo, contribuindo para o aquecimento global.

Os resíduos plásticos são um sintoma muito grave do excesso de consumo. Haverá agora mais de 5 bilhões de pedaços de plástico, tanto pedaços maiores como os chamados microplásticos, flutuando nos mares, com efeitos devastadores sobre as espécies marinhas e a biodiversidade. Os microplásticos chegam à nossa comida, água e até corrente sanguínea.

Metade dos plásticos foram produzidos nos últimos 15 anos e a produção aumenta. Em cada fase do seu ciclo de vida, o plástico pode prejudicar a nossa saúde, pela exposição às suas partículas e aos produtos químicos utilizados em sua fabricação.

**A agricultura em crise,
as pessoas e o planeta
em risco.**



Em mais de 50 países, aumenta a fome, mas 1/3 dos alimentos vai para o lixo. A agricultura intensiva depende em grande parte de combustíveis fósseis; transformando florestas ricas em terras agrícolas, e é responsável por cerca de 1/3 das emissões de gases que contribuem para o efeito estufa.

À medida que os métodos agrícolas intensivos esgotam os solos férteis e a biodiversidade circundante, minam a capacidade das gerações futuras de cultivar alimentos adequados. Quando os agricultores locais são deslocados, perdemos as suas reservas profundas de perícia e conhecimento.

O ambiente e a justiça social não podem ser separados.

O uso excessivo dos recursos naturais pelas nações industrializadas significa que os países mais pobres pagam um preço elevado pelo desenvolvimento do mundo mais rico.

As alterações climáticas são exemplo claro: os mais ricos são mais responsáveis, mas os pobres e marginalizados sofrem os piores impactos.

A biodiversidade e a agricultura estão também ligadas à justiça e à igualdade. O direito à terra dos povos que têm cuidado dos ambientes com maior biodiversidade – pequenos agricultores e povos indígenas – tem sido ignorado à medida que a indústria e a agricultura intensiva progredem.

Todos somos afetados, mas os marginalizados muito mais.

A subida do nível do mar, condições meteorológicas extremas e colheitas mais reduzidas irão afetar mais os pobres. Até 2050, mais de 140 milhões de pessoas na América Latina, África Subsaariana e Sudeste Asiático poderão ser forçadas a migrar devido à crise climática.

Todos temos direito a água e ar limpos, porém os mais pobres das cidades em rápido crescimento estão mais expostos à poluição. Os jovens terão de viver com as consequências das escolhas feitas hoje, pelo que necessitam de um papel mais importante na tomada de decisões.

Esgoto a céu aberto no Corrégo Antonico, em Paraisópolis.



Uma simples aplicação prática

Uma pesquisa¹ de uma empresa especializada em sustentabilidade revelou um dado alarmante. Com a pergunta:

Já pensou quantos copos descartáveis utilizamos por Dia? Por Mês? E por Ano?

Pensando em uma pessoa no ambiente de trabalho, utilizando copo descartável para consumir água, chá, café ou outras bebidas se chegou à seguinte conclusão:

1 dia - 5 copos descartáveis, por pessoa;

1 mês - 120 copos (considerando dias úteis) por pessoa;

1 ano - 1.440 copos (considerando dias úteis) por pessoa.

Se calcularmos este dado, em nossa realidade paroquial, em encontros ou retiros pastorais que duram 1 dia e que vão aproximadamente 200 pessoas, teremos:



200 pessoas

5 copos

1.000 copos descartados

Este dado se torna ainda mais alarmante quanto tomamos consciência que o primeiro plástico, criado por Leo Bakelite em 1907, chamado de Bakelite, até hoje não se decompõe.

¹ Fonte da pesquisa: Green Cups®

A produção de plástico depende de combustíveis fósseis, como petróleo e gás natural. A extração, refino e produção de plásticos contribuem significativamente para as emissões de gases do efeito estufa, que intensificam as mudanças climáticas. Além disso, quando queimados, os plásticos liberam gases tóxicos e mais gases para o efeito estufa, agravando ainda mais a poluição do ar e o aquecimento global.

O impacto ambiental causado por materiais como o plástico, o papel e os móveis de madeira, que destroem árvores, degradam a natureza e conseqüentemente todo ser vivo.

Uma tarefa comum: conscientizar-se!

Vivemos em um contexto de grave crise ambiental e social, em que a degradação da natureza avança rapidamente, gerando desequilíbrios que afetam principalmente os mais pobres.

A poluição dos rios, o desmatamento, a urbanização descontrolada, o desperdício de recursos naturais e o uso excessivo de plásticos descartáveis são algumas das conseqüências da falta de cuidado com o planeta.

A sociedade em que vivemos enfrenta diversos desafios de injustiça social, o aumento da desigualdade, o desemprego e a vulnerabilidade em regiões do país, em nossa Diocese vemos em muitas áreas a degradação do ser humano. A ecologia integral nos chama a refletir sobre o impacto das nossas escolhas individuais e coletivas, tanto no meio ambiente quanto na vida humana.

O EVANGELHO DA CRIAÇÃO

O Segundo Capítulo da *Laudato Si'* se oferece como profunda meditação sobre “o Evangelho da criação”, um articulado percurso bíblico que, à luz da fé, ilumina sobre a forma de enxergar o mundo, reconhecendo-o dom do Criador, e o nosso modo de habitá-lo, em vista da harmonia com todas as criaturas que abre o coração à comunhão e solidariedade universais, segundo o olhar de Jesus.



A criação em Gênesis

O livro do Gênesis destaca que o cuidado com a criação é parte do propósito de Deus para a humanidade.

Em Gn 1,28 lemos:

*“Deus os abençoou e lhes disse:
‘Sejam férteis, multipliquem-se, encham e submetam a terra. Dominem sobre os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que se movem pela terra’”.*

Nesta passagem, o “domínio” concedido por Deus não deve ser entendido como exploração, mas como um convite à responsabilidade e ao cuidado. O ser humano é chamado a proteger e administrar a criação com sabedoria e justiça. Em seguida, segundo o texto de Gn 2,15:

“O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para o cultivar e o guardar”.

Onde o verbo “guardar” mostra que o ser humano foi colocado no mundo como guardião da criação, sendo responsável por cuidar dela de forma que ela prospere e se mantenha.

Novo Testamento: criação unida à redenção

No Novo Testamento, a redenção que Cristo traz ao mundo também envolve a criação, e a obra da salvação inclui a restauração de todas as coisas.

Na Carta aos Romanos, Paulo sugere que a criação, assim como a humanidade, sofre as consequências do pecado e está aguardando a sua redenção. Portanto, o cuidado com a criação está ligado ao próprio mistério da salvação, e o cristão é chamado a trabalhar por essa restauração:

“Pois a criação aguarda, com grande expectativa, a manifestação dos filhos de Deus. Pois a criação foi submetida à futilidade, não por sua própria vontade, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a criação também será libertada da escravidão da decadência e trazida para a gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Sabemos que toda a criação geme e está com dores de parto até agora”. (Rm 8,19-22)

Por sua vez, em Colo 1,16-20, Jesus Cristo é o centro de toda a criação, e através dele, todas as coisas estão reconciliadas com Deus. Isso implica que o cuidado com o mundo natural faz parte da missão cristã de reconciliação:

“Pois nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra... Tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste.”



A Ecologia Integral pede uma Conversão Ecológica

A Palavra de Deus nos chama a ser guardiões da criação, reconhecendo que o mundo natural é um presente de Deus, a ser protegido e cuidado com responsabilidade. Como cristãos, somos chamados a uma conversão ecológica, que reconhece a conexão entre o cuidado com o meio ambiente e o amor ao próximo, especialmente aos mais vulneráveis, cujas vidas são mais afetadas pela degradação ambiental.

A ecologia integral já implícita nas Escrituras, e descrita na *Laudato Si'*, nos convida a rever nosso relacionamento com a natureza, promovendo justiça, solidariedade e respeito pelo planeta, nossa Casa Comum.

As raízes humanas da crise ecológica

No entanto, distanciando-se da sabedoria das narrações bíblicas, o ser humano foi perseguindo uma compreensão desordenada da vida, denunciada no Capítulo Terceiro da Encíclica como raiz da atual crise ecológica e descrita na forma de tirania do “paradigma tecnocrático” que reduz o ser humano a manipulador desmedido da natureza e de seus recursos, cego diante do limite, submetendo à lógica lucro a política e a economia. Mais a fundo está uma crise do antropocentrismo moderno, esgotado em seus pressupostos, uma crise que clama para uma nova síntese que possa dar esperança ao ser humano e sua casa, o planeta.

ECOLOGIA INTEGRAL: Conceito e Atuação

É no Quarto Capítulo da *Laudato Si'* que o Papa Francisco se dedica a apresentar o conceito da “Ecologia Integral” como a principal solução que a encíclica oferece, compreendendo uma unidade entre crise ambiental e crise social, tratando-se então de uma única e complexa crise socioambiental. Contra análises dos ecossistemas tidos de forma separada, a ecologia integral solicita uma visão integradora, um paradigma capaz de incluir as dimensões ambientais e sociais, indispensável para uma ecologia realmente humana que valorize as culturas e o patrimônio histórico humano, evitando soluções falsas e alienantes.

À Ecologia Integral está intimamente ligado um autêntico progresso humano que valoriza o patrimônio de uma ecologia da vida cotidiana expresso pelos povos tradicionais, dos quais reaprender o estilo de integração e harmonia com o ambiente natural que favorece a abertura a uma ecologia realmente humana, respeitosa da natureza transcendente do ser humano.

Enfim, a Ecologia Integral se entende inseparável da noção de Bem Comum, e nos é proposta como princípio básico para uma ética social capaz de enfrentar as múltiplas desigualdades que negam a solidariedade humana e sustentar a justiça intergeracional, pela qual cada geração se mede fazendo-se totalmente responsável de entregar à próxima um planeta habitável.

Dimensão dialógica da Ecologia Integral

O Quinto Capítulo da *Laudato Si'* oferece cinco grandes diretrizes de atuação, todas sendo expressão de um renovado diálogo a ser assumido entre as componentes da família humana para sair de uma “espiral de autodestruição” (LS 163).

A saber:

(1) o diálogo sobre o meio ambiente na política internacional;

(2) o diálogo para novas políticas nacionais e locais;

(3) o diálogo e a transparência nos processos decisórios;

(4) o diálogo entre política e economia para plenitude humana;

(5) o diálogo entre religiões e ciências.

É o diálogo, então, a ser o único instrumento que os humanos possuem para dar voz a um clamor que pede respostas autênticas e eficazes. Diálogo que se faz imagem do diálogo trinitário a partir do qual o Criador molda sua própria criatura, para que ela, por sua vez, realize sua vocação de cuidadora de todas as coisas.



A gramática de uma espiritualidade ecológica

No Sexto e último Capítulo da *Laudato Si'*, o Papa Francisco descreve os elementos essenciais de uma espiritualidade ecológica e sua promoção: *“Falta a consciência duma origem comum, duma recíproca pertença e dum futuro partilhado por todos”*. (LC 202)

Antes de tudo se faz necessária uma mudança do estilo de vida, passando do consumismo obsessivo que fecha tanto o indivíduo, quanto as sociedades, num vazio voraz, para a partilha aberta ao outro que busca justiça, paz e vida para todos. Isto, por sua vez, requer educar o ser humano a uma aliança entre si e o ambiente, criando cidadania ecológica em todos os ambientes sociais, criando as bases de uma nova relação da humanidade com o planeta.

Neste cultivo de uma nova consciência, a própria tradição cristã se faz portadora do dinamismo da conversão, em forma de conversão ecológica, que se oferece como o mais profundo apelo para arrancar o ser humano da indiferença e assumir plenamente a responsabilidade, pessoal e comunitária, frente a crise socioambiental em ato, com esperança e gratidão pelo dom da vida que se dá numa Casa Comum. Conversão, a ser comunicada pela alegria, fruto do Espírito, amadurecido através da sobriedade e da humildade e de uma compreensão profunda da vida que gera equilíbrio e paz.



Esse educar-se a uma espiritualidade ecológica aponta, enfim, ao horizonte da “civilização do amor”, a uma cultura do cuidado declinada no empenho social e político, que também encontramos no coração da *Encíclica Fratelli Tutti* sobre a Fraternidade e Amizade Social.

No vértice dessa compreensão, reconhecemos a Eucaristia, como sinal sacramental em que a realidade material, a criação toda, é assumida e transfigurada na comunhão trinitária, onde tudo encontra descanso e plenitude. Uma plenitude contemplada na fé, com olhar mariano sobre o mundo, chamado ao encontro eterno com seu Criador.

FRATERNIDADE E ECOLOGIA INTEGRAL

“Deus viu que tudo era muito bom”

(Gn 1, 31)



A Campanha da Fraternidade: uma ação sociotransformadora de inestimável valor

Em 1964, a Igreja instituiu a Campanha da Fraternidade, com o objetivo de evangelizar, conscientizar e despertar a solidariedade dos cristãos e da sociedade sobre temas e desafios concretos da realidade brasileira, para que unidos no mesmo objetivo possamos encontrar soluções e escolhas para tornar o nosso espaço comum melhor.

Ao longo desses mais de sessenta anos da CF a Igreja diversas vezes aprofundou o tema da ecologia interligado com emergências sociais.

Breve história das Campanhas da Fraternidade com temas ecológicos

1979



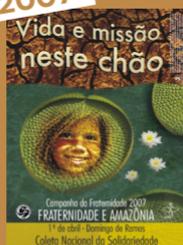
Foi a primeira Campanha da Fraternidade a abordar de forma mais direta a questão ambiental. Incentivando a preservação dos bens comuns, chamando a atenção para a responsabilidade de cada pessoa no cuidado com a natureza e os recursos que pertencem a todos.

2004



Tratou da importância da água como bem essencial e inalienável para a vida humana e para o equilíbrio da criação.

2007



Convidando a preservação da Amazônia, a CF destacou a importância desse bioma para o equilíbrio ambiental global e para a vida das populações indígenas e ribeirinhas que vivem na região.

**A Diocese de Campo Limpo enviou mais de 50 missionários para a Missão em Belém, Pará. Além da evangelização, a diocese realizou a reforma de uma capela ribeirinha e de uma Igreja-Barco que estava parada há anos. Esse barco não só evangeliza, mas também transporta pessoas para tratamentos médicos.*

2011



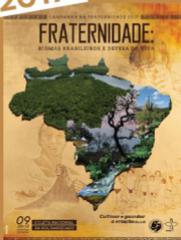
Abordou de forma profunda a questão das mudanças climáticas e os efeitos do aquecimento global, destacando a necessidade urgente de proteger o meio ambiente para garantir a vida no planeta.

2016



Neste ano aprofundou o tema do saneamento básico como um direito essencial para a vida digna, vinculando a questão do saneamento à preservação ambiental e à justiça social.

2017



Neste ano a proposta procurada foi para dar ênfase a rica diversidade de cada bioma e criar relações respeitadas com a vida e a cultura dos povos que neles habitam, especialmente à luz do Evangelho.

2022



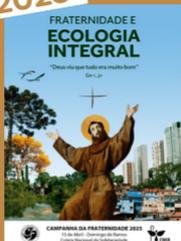
Neste ano a CF não tratou exclusivamente da ecologia, porém incluiu a temática da educação ambiental como um dos pilares da formação integral, incentivando a inclusão de conteúdos sobre cuidado com a criação e sustentabilidade nos processos educativos.

2024



O objetivo geral foi promover a fraternidade e a amizade social, como caminhos de superação das desigualdades sociais, divisões e das várias formas de violência. Em consonância com a *Encíclica Fratelli Tutti* do Papa Francisco a CF buscou despertar e sensibilizar o cuidado com o próximo e com a criação.

2025



Nos convidando a refletir sobre três ações urgentes: Educação, Reduzir e Fomentar. Isto é, promover ações de educação ambiental nas comunidades; reduzir o consumo de recursos descartáveis e incentivar o uso de materiais sustentáveis; fomentar iniciativas locais de recuperação ambiental, como plantio de árvores e a limpeza de espaços públicos.

O BIOMA NO TERRITÓRIO DA DIOCESE DE CAMPO LIMPO

O Brasil é um dos países mais ricos em biodiversidade do mundo, abrigando 6 grandes biomas. Cada um tem características próprias de clima, vegetação, fauna e relevo. São eles:

**Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica,
Pampa e Pantanal**

Esses biomas desempenham um papel fundamental no equilíbrio ecológico, na regulação do clima e na oferta de recursos naturais. Porém, muitos enfrentam ameaças como desmatamento e mudanças climáticas, tornando urgente a sua preservação.





Amazônia – Celebrada no dia 05 de setembro

Maior floresta tropical do mundo, ocupa 60% do território brasileiro e abriga 20 milhões de pessoas. Rica em biodiversidade, é essencial para o ciclo das chuvas, formando os “rios voadores”. Os povos originários resistem à exploração, preservando esse patrimônio natural.



Caatinga – Celebrada no dia 28 de abril

Bioma do semiárido nordestino, com 30 milhões de habitantes. Sofre com secas e desmatamento, restando apenas 1% de sua área protegida. O Rio São Francisco sustenta a agricultura e a pecuária, enquanto a produção de energia solar na região se destaca como recurso estratégico.



Cerrado – Celebrada no dia 11 de setembro

O bioma mais antigo do Brasil, com 65 milhões de anos. Ocupa 37% do território e abastece aquíferos como o Guarani, a maior reserva de água doce subterrânea. Vegetação adaptada ao clima seco e solo rico em ferro.



Pampa – Celebrada no dia 05 de setembro

Presente no Rio Grande do Sul, abriga 2,6 milhões de habitantes e tem forte tradição pecuária. Monoculturas e desmatamento reduziram sua vegetação a 36% da cobertura original. É o bioma menos protegido do Brasil.



Pantanal – Celebrada no dia 12 de novembro

Maior planície de inundação do mundo, rico em biodiversidade. Depende do ciclo das águas do Alto Paraguai. Sofre ameaças como queimadas e ocupação desordenada, colocando em risco sua fauna e a cultura pantaneira.

Mata Atlântica – Celebrada no dia 27 de maio

A Diocese de Campo Limpo está inserida no bioma da Mata Atlântica, com grande parte do seu território ocupado pelas matas da Bacia do Juquiá (sobretudo os Municípios de Jquitiba e São Lourenço da Serra), região de extrema importância para o abastecimento hídrico da metrópole de Santo Paulo via Represa do Guarapiranga. Originalmente, a Mata Atlântica cobria cerca de 15% do território brasileiro, abrangendo 17 estados. Hoje, restam menos de 10% de sua vegetação original, devido à exploração iniciada na colonização. Ainda assim, é um dos biomas mais ricos em biodiversidade e fundamental para a regulação do clima, a conservação da água e a manutenção da vida.

Apesar de ser reconhecida como Patrimônio Nacional pela Constituição e como Reserva da Biosfera pela UNESCO, a Mata Atlântica segue ameaçada pelo desmatamento, ocupação irregular e poluição.

Na Diocese, essas questões são preocupantes, pois impactam diretamente a população. Como exemplo, destacamos a Represa Guarapiranga, um dos principais mananciais de abastecimento de São Paulo.





A Represa Guarapiranga, localizada na zona sul de São Paulo, é um bem natural de extrema importância. Além de estar cercada por áreas remanescentes da Mata Atlântica, desempenha um papel essencial no fornecimento de água potável para cerca de 5 milhões de pessoas. A água captada da represa é enviada à Estação de Tratamento do Alto da Boa Vista, abastecendo grande parte das zonas Sul e Sudoeste da cidade.

A região abriga importantes áreas de conservação, como o Parque Ecológico Guarapiranga, que protege fragmentos da floresta nativa e promove educação ambiental. O Parque Linear Nove de Julho, por sua vez, é uma área verde municipal que ajuda a preservar o entorno da represa. Além do abastecimento hídrico, a represa permite atividades recreativas, como trilhas, pesca e lazer ao ar livre.

As Principais Causas da Degradação que atinge a represa do Guarapiranga e, conseqüentemente, a Mata Atlântica são as mesmas que afetam outros biomas, de acordo com suas realidades:

1. Ocupação Irregular e Desmatamento: o crescimento desordenado de moradias ao redor da represa tem provocado desmatamento, pois causa impermeabilização do solo e assoreamento. Isso reduz a capacidade da represa de reter água e compromete sua qualidade.

2. Poluição e Saneamento: a ausência de um sistema adequado de tratamento de esgoto faz com que resíduos domésticos, industriais e lixo sejam despejados diretamente na represa. A contaminação das águas compromete o abastecimento e aumenta os custos de tratamento.

3. Mudanças Climáticas e Redução do Volume de Água: a degradação da vegetação ao redor da represa interfere no regime de chuvas e na infiltração da água no solo, reduzindo a capacidade de armazenamento do reservatório e afetando sua função essencial no abastecimento.

A *Encíclica Laudato Si'*, do Papa Francisco, nos lembra que cuidar do meio ambiente é uma expressão concreta da fé. Como Igreja, temos a missão de proteger a criação de Deus e de promover o uso responsável dos recursos naturais.

A Represa Guarapiranga e a Mata Atlântica são dons da criação que precisam de cuidado e atenção. Que cada fiel assuma o compromisso de preservar esse patrimônio natural, garantindo um futuro mais sustentável para todos!



capítulo 5

PROPOSTAS DE AÇÃO CONCRETA DA DIOCESE DE CAMPO LIMPO

Antes de tudo, somos chamados a não separar nossas relações com Deus, com o próximo e com a terra! Primeiro passo é educar-se ao “tudo interligado”. Redescobrir Deus em todas as coisas, tanto na beleza da criação como nos suspiros dos enfermos e nos gemidos dos aflitos, defender a vida humana desde a concepção até a morte através da promoção da solidariedade, com atenção especial aos grupos vulneráveis que podemos alcançar.

Em conjunto com esta consciência de participação solidária ao humano que nos humaniza autenticamente, somos chamados a escolher pessoalmente e comunitariamente, um estilo de vida sustentável, alheio à lógica do acúmulo e da exploração, promovendo a sobriedade no uso dos recursos e de energia, a redução do desperdício e a reciclagem, procurando envolver-se e participar de ações de conscientização, de defesa de comunidades locais e ecossistemas, de valorização da vida dos excluídos, para além de todo interesse econômico ou ideológico.

O Regional Sul 1 elaborou um bom material com a missão de implantar em todas as paróquias do regional a Pastoral da Ecologia Integral. Em comunhão com o regional, a diocese lança a cartilha para que as paróquias possam, se inspirar e criar a pastoral em suas respectivas realidades.



**Acesse o Guia de Organização da
Pastoral da Ecologia Integral
elaborado pela CNBB Regional Sul 1
apontando o seu celular para
o QR Code ao lado:**

Certamente um recurso precioso para estimular em nossas paróquias o diálogo sobre a Ecologia Integral e a reflexão sobre uma ação pastoral concreta é o filme “A carta”, produzido pelo Movimento *Laudato Si’*.

**Tenha acesso ao filme “A Carta”,
apontando o seu celular a este
QR Code ao lado:**



A Ecologia Integral é missão desde os gestos mais simples e cotidianos

O cuidado com a Casa Comum é uma missão de todos. A Diocese de Campo Limpo convida suas paróquias, movimentos e pastorais a se engajarem ativamente na promoção de uma ecologia integral. Através de pequenos gestos, somados ao compromisso de cada um, podemos transformar nossas comunidades e o mundo em um lugar mais justo, solidário e sustentável.

Linhas de ação

Em consonância com os 3 R's da Sustentabilidade:

Reduzir **Reutilizar** **Reciclar**

Iremos introduzir o quarto "R": Resgatar.

Em nossa diocese, colocaremos em ação os 4 R's:

Reduzir **Reutilizar** **Reciclar** **Resgatar**

REDUZIR: O Consumo Máximo

Redução de Descartáveis:

Incentivar o uso de materiais reutilizáveis nas Paróquias. Uma iniciativa importante, é eliminar o uso de copos, pratos e talheres descartáveis em eventos paroquiais.



Uso de Energia Sustentável:

Incentivar as paróquias a utilizarem energia renovável, como painéis solares, e adotarem medidas de economia de energia, como uso eficiente da iluminação e desligamento de aparelhos não utilizados.



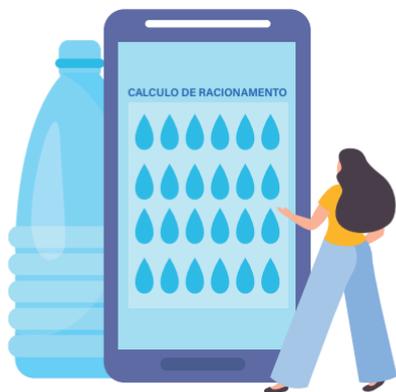
REUTILIZAR:

Produtos e Materiais enquanto podem ser reutilizados

Favorecer bazares para o reaproveitamento das roupas;

Coletar água da chuva para lavar os espaços comuns,

Copos e garrafas para bebidas biodegradável ou reutilizável



RECICLAR: **Aqueles que tiverem chegado ao fim da vida útil**

Implantar a Coleta Seletiva;

Individuar materiais para a reciclagem;

Organizar a coleta de óleo de cozinha

Descarte correto de Material Eletrônico



RESGATAR:

O cuidado com a dignidade da pessoa humana em regiões de maiores vulnerabilidade

Limpeza de Espaços Públicos e Mutirões Ambientais:

Promover mutirões de limpeza em espaços públicos, em parceria com prefeituras e organizações, para conscientizar a comunidade sobre o impacto do lixo e incentivar atitudes responsáveis.

Educação Ambiental na Catequese:

Incluir temas como ecologia integral nas catequeses, preparando crianças, jovens e adultos para viverem em harmonia com a criação, e entender a interconexão entre fé, vida e natureza.

Criação da Pastoral da Ecologia Integral nas Paróquias:

Criar grupos paroquiais dedicados ao cuidado ambiental, promovendo ações como plantio de árvores, hortas comunitárias, preservação de praças próximas, quando houver, além da correta seleção e descarte de resíduos, entre outras iniciativas. A Diocese de Campo Limpo incentiva a criatividade no cuidado da Casa Comum.



Outros filmes recomendados para assistir:

“Lixo Extraordinário”

O documentário relata o trabalho do artista plástico brasileiro, Vik Muniz com catadores de material reciclável em um dos maiores aterros controlados do mundo, localizado no Jardim Gramacho, bairro periférico de Duque de Caxias.



“Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa” é um filme brasileiro de 2025 baseado na série de histórias em quadrinhos criada por Mauricio de Sousa, produzido pela Biônica Filmes, em coprodução com a Mauricio de Sousa Produções e a Paris Entretenimento.

CON CLU SÃO

“O clamor da terra e o clamor dos pobres são um só clamor.”
(LS, 49)

Deus, que nos chama a uma generosa entrega e a oferecer-Lhe tudo, também nos dá as forças e a luz de que necessitamos para prosseguir. No coração deste mundo, permanece presente o Senhor da vida que tanto nos ama. Não nos abandona, não nos deixa sozinhos, porque se uniu definitivamente à nossa terra e o seu amor sempre nos leva a encontrar novos caminhos. Que Ele seja louvado! (LC 245)

Oração pela nossa terra

Deus Omnipotente,
que estais presente em todo o universo
e na mais pequenina das vossas criaturas,
Vós que envolveis com a vossa ternura
tudo o que existe,
derramai em nós a força do vosso amor
para cuidarmos da vida e da beleza.
Inundai-nos de paz,
para que vivamos como irmãos e irmãs
sem prejudicar ninguém.
Ó Deus dos pobres,
ajudai-nos a resgatar
os abandonados e esquecidos desta terra
que valem tanto aos vossos olhos.
Curai a nossa vida,
para que protejamos o mundo
e não o depredemos,
para que semeemos beleza
e não poluição nem destruição.
Tocai os corações
daqueles que buscam apenas benefícios
à custa dos pobres e da terra.
Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa,
a contemplar com encanto,
a reconhecer que estamos profundamente unidos
com todas as criaturas
no nosso caminho para a vossa luz infinita.
Obrigado porque estais conosco todos os dias.
Sustentai-nos, por favor, na nossa luta
pela justiça, o amor e a paz.

(LS 246)

Oração cristã com a criação

Nós Vos louvamos, Pai,
com todas as vossas criaturas,
que saíram da vossa mão poderosa.
São vossas e estão repletas da
vossa presença e da vossa ternura.
Louvado sejais!

Filho de Deus, Jesus, por Vós
foram criadas todas as coisas.
Fostes formado no seio materno
de Maria, fizestes-Vos
parte desta terra, e contemplastes
este mundo com olhos humanos.
Hoje estais vivo em cada criatura
com a vossa glória de ressuscitado.
Louvado sejais!

Espírito Santo, que, com a vossa luz,
guiais este mundo para o amor do
Pai e acompanhais o gemido da
criação, Vós viveis também nos
nossos corações a fim de
nos impelir para o bem.
Louvado sejais!

Senhor Deus, Uno e Trino,
comunidade estupenda de amor
infinito, ensinai-nos
a contemplar-Vos na beleza
do universo, onde tudo nos fala
de Vós. Despertai o nosso louvor
e a nossa gratidão por cada
ser que criastes.

Dai-nos a graça de nos sentirmos
intimamente unidos a tudo
o que existe. Deus de amor,
mostrai-nos o nosso lugar
neste mundo como instrumentos
do vosso carinho
por todos os seres desta terra,
porque nem um deles sequer
é esquecido por Vós.

Iluminai os donos do poder e do
dinheiro para que não caiam no
pecado da indiferença,
amem o bem comum, promovam os
fracos, e cuidem deste mundo que
habitamos.

Os pobres e a terra estão bradando:
Senhor, tomai-nos sob o vosso
poder e a vossa luz,
para proteger cada vida,
para preparar um futuro melhor,
para que venha o vosso Reino
de justiça, paz, amor e beleza.
Louvado sejais!

Amém. (LC 246)

AGENDA ECOLÓGICA DIOCESANA

Com gratidão, por todas as iniciativas que acontece em nosso território diocesano, promovidas por diversos grupos, queremos como compromisso do “Tudo Está Interligado”, unir-nos a algumas delas. Nosso objetivo é juntar forças para valorizar e incentivar ainda mais ações que cuidem do meio ambiente e do ser humano. Seguem algumas datas:

26 | CAMINHADA ECOLÓGICA -
Abr Juquitiba

10 | 6ª SEMANA SOCIAL BRASILEIRA -
Mai Saúde Ambiental, Física E Mental Da Periferia

31 | JUBILEU DA ECOLOGIA INTEGRAL -
Mai Abraço Guarapiranga

28 | SEMINÁRIO POVO EM AÇÃO
Jun Hospital Regional

28 | CAMINHADA
Set Saúde Ambiental, Física E Mental Da Periferia

18 | VOTO COSCIENTE E RESPONSÁVEL -
Out Desarme-se para viver as Diferenças

Mais informações sobre estas datas
serão divulgadas nas redes sociais da Diocese de Campo Limpo

www.dcl.org.br
[@diocesedecampolimpo](https://www.instagram.com/diocesedecampolimpo)

Cartilha publicada em Abril de 2025

Todas as citações bíblicas são extraídas da tradução da Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002

Dados obtidos

Os dados apresentados nesta cartilha foram levantados pelo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral e o Instituto Ambiental de Estocolmo

Direção Geral

Pe. Ezaques Tavares

Elaboração

Pe. André Vascon; Pe. Darci Bortolini; Sheyla Oliveira

Revisão

Pe. Ezaques Tavares; Shirley Oliveira

Projeto Gráfico e Diagramação

João Lucas Nascimento Pereira

Projeto da Capa

Marcos Leonardo Delfino e João Lucas Nascimento Pereira

Imagens e Ilustrações

Vicariato para Comunicação da Diocese de Campo Limpo
CNBB Campanhas; Freepik; Reddit; Unsplash
Instituto Brasileiro de Florestas (IBF)



DIOCESE DE
CAMPO LIMPO